

Conta externa do país melhora

BC prevê um déficit de US\$ 26,5 bilhões este ano, US\$ 500 milhões a menos do que os cálculos iniciais do governo

GILSON LUIZ EUZÉBIO E
RODRIGO AMORIM ROSA.

BRASÍLIA - O Banco Central (BC) reviu ontem as projeções dos resultados das contas externas para este ano e reduziu a previsão de déficit de transações correntes de US\$ 27 bilhões para US\$ 26,5 bilhões. Isso significa que o Brasil precisará de menos recursos externos para fechar suas contas com os outros países. Os investimentos diretos devem ficar em US\$ 20 bilhões, US\$ 4 bilhões a menos do que as previsões anteriores, mas suficiente para financiar 77% do déficit. As importações devem superar as exportações em US\$ 500 milhões. A previsão anterior era de um superávit de US\$ 1 bilhão.

"A crise de energia deve impactar mais as importações do que as exportações", afirmou Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central. As vendas externas também devem cair, segundo ele, mas bem menos do que as importações. Com isso, o resultado da balança comercial deve melhorar. Para Lopes, as maiores quedas serão nas compras externas de bens de consumo, matérias primas e de bens de capital, por causa da queda de demanda. Haverá queda também nas despesas com viagens ao exterior e na conta de serviços.

Investimentos - Considerando os resultados até maio, as projeções são factíveis, argumentou Lopes. De janeiro a maio, entraram no Brasil US\$ 8,8 bilhões em investimentos diretos. Até o fim deste mês, segundo Lopes, os investimentos devem chegar a US\$ 10 bilhões. Nos primeiros cinco meses do ano passado entraram US\$ 9,6

Contas externas (em US\$ milhões)

	Maio 2000	Maio 2001
Balança comercial (saldo)	362	11
Exportações	5.063	5.367
Importações	4.701	5.356
Serviços e rendas (juros, lucros e dividendos)	- 2.137	-2.500
Receitas	959	967
Despesas	3.096	3.467
Transações correntes		
Investimentos diretos	- 1.634	- 2.345
Líquidos	1.666	2.046
Ingressos	2.052	2.242
Saídas	386	196
Empréstimos e Intercompanhias	21	977
Participação no capital	1.646	1.069
Investimento em carteira	49	-152
Balanço de pagamentos	-245	1.074
Previsões para 2001	Antes da crise	Nova
Transações correntes	27.000	26.500
Balança comercial	1.000	-500
Exportações	59.400	
Importações	59.900	
Investimentos estrangeiros diretos	24.000	20.000

Fonte: Banco Central

bilhões em investimentos diretos. Houve aumento, no mês passado, dos investimentos através de empréstimos intercompanhias (US\$ 977 milhões), acumulando no ano US\$ 2,1 bilhões contra US\$ 606 milhões no mesmo período do ano passado. As empresas podem estar recorrendo a empréstimos por precaução: ao invés de trazer dinheiro da matriz para ampliar suas insta-

lações no Brasil, elas repassam os recursos em forma de empréstimo a suas filiais. Com isso, elas têm garantia de receber os recursos ao fim do contrato.

Esse dinheiro ajudou a financiar o déficit de transações correntes de US\$ 11,4 bilhões, de janeiro a maio deste ano, contra US\$ 8,7 bilhões do mesmo período do ano passado. No mês passado, o

déficit ficou em US\$ 2,3 bilhões, um aumento significativo em relação ao US\$ 1,6 bilhão de maio de 2000. Mesmo assim, o balanço de pagamento fechou com superávit de US\$ 1,074 bilhão em maio e acumulou US\$ 3,077 bilhões nos primeiros cinco meses deste ano.

No mês passado, aumentaram as despesas líquidas com serviços pagos pelo Brasil ao exterior, que totalizaram US\$ 776 milhões, US\$ 124 milhões acima do gasto no mesmo mês do ano passado. Também aumentaram as remessas de lucros e dividendos de US\$ 328 milhões, em maio de 2000, para US\$ 619 milhões. O resultado de maio permitiu ao Brasil encerrar o mês com reservas em moeda estrangeira de US\$ 35,5 bilhões.

Balança comercial - Na quarta semana de junho, o saldo da balança comercial brasileira ficou positivo em US\$ 25 milhões, elevando o superávit comercial acumulado no mês para US\$ 135 milhões. Além disso, a secretaria de Comércio Exterior (Secex) corrigiu um erro na contagem do saldo comercial de maio, que elevou o superávit daquele mês de meros US\$ 11 milhões para US\$ 211 milhões.

Isso reduziu o déficit da balança comercial acumulado no ano, que agora está em US\$ 212 milhões. A Secex informou que equivocadamente houve dupla contagem de algumas importações, que na verdade deveriam ter sido canceladas. Segundo a secretária de Comércio Exterior, Lytha Spíndola, o erro foi decorrente de falha humana. "Isso raramente acontece", afirmou. Ela ressaltou a segurança do sistema, que detectou o erro em uma reavaliação dos dados.